

A Coluna do Kina

O CERTO E O ERRADO

Right and wrong

Sidney Kina

O que melhor nos caracteriza, o ódio ou o amor? O que é mais crucial para a sobrevivência, a competição ou a cooperação? Essas perguntas estão no livro de Frans de Wall "Eu Primata" (Companhia das Letras, 2007) e tentam ser respondidas a partir da visão de um antropólogo. Entretanto, buscar respostas a essas perguntas significa focar a partir de um único ponto de vista, que geralmente será o mais favorável e vantajoso em determinado momento ou situação. Somos, como conclui de Wall, seres bipolares. Não se pode buscar uma resposta de um único polo. Necessitamos sempre da compreensão e da coalizão dos dois polos. Veja esta história: um fotógrafo foi cobrir uma tragédia ocorrida na América Central, num país completamente arrasado por um terremoto. Sobre a caçamba de um caminhão ele percorre ruas totalmente desoladas e destruídas com escombros sobre escombros. De repente, um bando de crianças famintas segue o caminhão, desesperadas por comida. O fotógrafo não tem nenhum suprimento, a única coisa que lhe resta é um pacote de biscoitos. Ele abre o pacote e num ato altruísta joga os biscoitos às crianças. Então, o que se segue é uma guerra desesperada para conseguir qualquer pedaço de biscoito, o único alimento disponível em dias. Você julga o ato do fotógrafo bom ou mau? Agora, se você já respondeu, deixe-me completar a história. O fotógrafo trabalha independente e é especializado em vender imagens a jornais sensacionalistas. Ele não jogou os biscoitos por acaso, o fez para conseguir imagens de crianças se matando umas às outras para conseguir um pedaço de biscoito – ganhou algumas centenas de dólares com as imagens. E agora, o ato foi bom ou mau? Ele foi ético? Podemos separar a ação da intenção? Veja esta outra situação: uma jovem, 19 anos, dentes saudáveis, procura um tratamento dentário estético. Seus dentes, apesar de claros, não estão no padrão "branco alvo como leite", que ela deseja. Seus dentes são refratários ao clareamento, e a opção de tratamento será facetar. Infelizmente, com tamanho e

forma apropriados, a aplicação de restaurações cerâmicas ou de resina necessita um desgaste da superfície do esmalte para sua correta aplicação e para conseguir o resultado desejado. Aí o dilema, será uma pena perder parte do esmalte saudável para o resto da vida por conta de uma cor da moda, portanto, situação um tanto perecível. É correto e ético fazê-lo considerando a idade do paciente e os dentes saudáveis? E se complementássemos a história com mais argumentos? A paciente é atriz e está a um passo de conseguir um papel importante num filme em Hollywood, que pode mudar sua carreira e sua vida; isso depende de algumas mudanças na imagem, 5 kg a menos de peso e dentes "brancos alvos como leite". Esse argumento muda nossa conduta, portanto, nossa ética? Ainda, será que apenas o desejo do paciente já não é suficiente, pela lei do livre-arbítrio, uma vez que o procedimento não envolve risco iminente de perder a vida?

Essas são charadas constantes nas atividades humanas, sociais e práticas, onde poucas coisas são verdades – ou mentiras – absolutas. Aqueles que não entendem essa ordem vivem em eterno conflito, buscando de forma obsessiva a imposição de suas ideias e verdades. É necessário ser democrático, entender que existem diferentes circunstâncias, ideais, ideias e posições a serem avaliadas, as quais podem determinar outras verdades. Podem até ser completamente diferentes de nossas convicções, mas nem por isso são piores ou melhores. O entendimento e o debate salutar de ideias, disso depende o desenvolvimento de uma sociedade e sua ética, incluindo a ciência. Gerar respostas sobre um único ponto de vista – preto ou branco, isto ou aquilo –, numa polarização, é sempre falso, fruto de cabeças que não conseguem reconhecer outras nuances da realidade. O que importa é a interrogação livre sobre qualquer coisa. Estamos impregnados de memes que nos programam para apoiar muita bobagem, entendem?

NOTA

Sei que você neste momento tende a se perguntar de que lado ele está, afinal? Não estou do lado de ninguém. Não tenho tese a defender, nem bandeira a agitar. Não sou propagandista ou defensor da ideia de facetar ou não facetar, por exemplo. Não é caso de concordar ou discordar, é entender o que se oferece em contrapartida, e se faz algum sentido. Fazer sentido é gerar resultado. Mas isso não significa que aceito tudo, como, por exemplo, criar demanda de facetas fazendo apologia à estética de dentes “brancos alvos como leite”, mesmo em tempos de crise econômica – ou seria crise de identidade?

Para finalizar, tudo bem, vamos completar nossas histórias com *happy ends*. Nosso fotógrafo procurou as crianças e suas famílias logo após a venda das imagens e dividiu o lucro com elas. A paciente, cinco anos depois, retornou dos EUA feliz da vida, famosa e feliz, sentindo-se o máximo com seus dentes “brancos alvos como leite”, e fim.

PARA SABER MAIS

Clemente Nobrega. O glorioso acidente: a ciência e o acaso da mente – Einstein X Frankenstein, o eterno combate – Razão X Instinto, Editora Objetiva, 1998.



Sidney Kina
 Cirurgião-dentista, Maringá, Paraná
www.sidneykina.com.br